

MONUMENTO AO COLONO: A HISTÓRIA E HOMENAGEM AOS COLONOS DA COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Rita de Cássia Guimarães Santos ¹

Lara Brunelle Almeida Freitas ²

Maria Cristiane Fernandes da Silva Lunas ³

Resumo

Este estudo objetivou sensibilizar para a interpretação patrimonial no Monumento ao Colono em Dourados, Mato Grosso do Sul. Para tanto, ocorreu pesquisa documental e bibliográfica sobre os colonos da Colônia Agrícola Nacional De Dourados e pesquisa de campo. A principal implicação prática inclui a ação de intervenção patrimonial para elaboração de uma placa interpretativa no monumento que informe sobre o monumento histórico que é tombado pela prefeitura sobre a Lei nº 4.183, de 24 de maio de 2018, como Patrimônio Histórico e Cultural do Município. Conclui-se que a placa interpretativa oportuniza aos visitantes e à comunidade residente, a significativa importância do reconhecimento e preservação histórico-cultural local a partir da educação patrimonial.

Palavras-chave:

Monumento ao Colono; Interpretação patrimonial; Mato Grosso do Sul.

Introdução

O Monumento ao Colono (MC), situado na entrada principal da cidade de Dourados no Estado do Mato Grosso do Sul (MS), foi construído em homenagem aos colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND, pelo prefeito da época Braz Melo, no seu primeiro mandato de gestão 1989 a 1992. A relevância da sua construção se dá por homenagear àqueles que marcharam em busca de melhores condições de vida, pela oportunidade oferecida na época do governo de Getúlio Vargas, através de um Projeto Nacional de Colonização intitulado Marcha para Oeste (MENEZES, 2011).

¹Discente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. E-mail: rdc-ritadecassia@hotmail.com

² Docente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. E-mail:lara.freitas@uems.br

³ Docente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. E-mail: crisfernandes@uems.br

A criação da CAND se deu pelo Decreto-Lei nº 5.941 de 28 de outubro de 1943, assinado por Getúlio Vargas que estabelecia a demarcação do território fronteiriço para sua criação. Com isso, a região de fronteira foi sendo colonizada por migrantes do País, que chegaram como os primeiros colonos para trabalhar na agricultura e promover o desenvolvimento da Região Sul do Estado e uma estratégia do Estado Novo para manter a segurança do território, visto que havia grande influência do território paraguaio (MENEZES, 2012). A autora pontua essa preocupação do Governo Federal:

A fronteira sendo um lugar de múltiplas realidades, onde elementos distintos se relacionam formando uma colcha de retalhos, de culturas, etnias, visões de mundo e interesses específicos, acaba se tornando também um lugar de conflito. Assim as fronteiras aparecem nesse momento para o governo como alvo de preocupação, pois os limites geográficos servem apenas para demarcação jurídica, havendo então uma mistura de vivências e experiências que surgem e se desenvolvem em um mesmo espaço. Em um estado nacionalista, as fronteiras aparecem como territórios preocupantes, na medida em que se desenvolvem como espaços da alteridade, da fusão étnica, linguística e cultural, em contraste com sua condição geográfica de limite entre duas realidades diferentes. (MENEZES, 2012, p. 17)

Para entender como se constituiu a história de Dourados, Carlos Amarilha (2022) propõe uma cronologia na sua formação, que data importantes acontecimentos. A cidade teve sua história iniciada em 1895 com a instalação da Companhia Mate Laranjeira na Região. Em 1912, foi criado o território de Ponta Porã, do qual Dourados fazia parte, e em 1914 foi instituído o distrito de Dourados, e no mesmo ano, a Colônia Indígena de Dourados. Em 1915 foi promulgado o Decreto n.º 402, que incentivou o povoamento da Região de Dourados, já em 1935 foi criado o município de Dourados, e em 1943, o Território Federal de Ponta Porã com Dourados como seu município-sede, quando surgiu o Centro Administrativo Nacional de Dourado, que foi um importante marco para o desenvolvimento. Desde então, Dourados vem se consolidando como um importante centro urbano e econômico no MS.

Dourados, seus distritos e os municípios vizinhos estão alicerçados em sua história na origem da CAND, que se tornou essência e valor histórico. Atualmente a cidade mantém e ainda recebe, imigrantes e emigrantes para trabalhar nas colheitas e indústrias que aqui se instalam. Para eternizar sua história e memória, o então prefeito da época Braz Melo construiu em seu primeiro mandato 1989-1992, o “Monumento ao Colono”, em homenagem aos colonos que fizeram parte da CAND. Porém, o nome do monumento se popularizou como “Mão do Braz”, tornando-se ponto de referência da entrada da cidade (JORNAL O PROGRESSO, 2021).

O projeto foi criado pelo arquiteto Luiz Carlos Ribeiro que declarou: “A representação escultural é feita através de braços e mãos de concreto, saindo do chão, como que retirando da terra o que produz e erguendo o desenvolvimento futuro representado, por sua vez, por lâminas de concreto

em vértice para baixo” e inaugurado no dia 08 de dezembro de 1992 (JORNAL O PROGRESSO, 2021). Completando três décadas da sua existência, atualmente o MC é tombado pela Lei Nº 4.183 de 24 de maio de 2018, pela Prefeitura Municipal de Dourados, como Patrimônio Histórico e Cultural do Município (DOURADOS, 2022). Porém, os olhares de quem passa e observa esse patrimônio, suscitam críticas sobre a falta de cuidados da administração pública em relação ao monumento, que é mais conhecido como “Mão do Braz” e serve como ponto de referência da cidade.

Nesse sentido, o presente trabalho se justifica na medida em que é necessário que a população douradense reconheça a importância do MC na história da construção e desenvolvimento da cidade de Dourados, pois sua história é desconhecida por boa parte dos residentes, que não reconhecem a relevância do monumento histórico, conforme corrobora a autora:

Apesar da grandiosidade deste monumento sua representação histórica é a menos conhecida na memória popular, pois ao se tentar rememorar a presença da CAND e os colonos, destacando sua grande importância para a história da região, este acabou por perpetuar outra memória - a da gestão do prefeito durante a qual ele foi construído (MENEZES, 2011, p.10).

Diante disso, o problema a ser sanado pelo presente estudo é a falta de conhecimento sobre o MC aos moradores do entorno e aos visitantes que passarem pela cidade, já que o MC está localizado no início da duplicação na principal via de Dourados Avenida Marcelino Pires e acesso à rodovia BR-163, e chama atenção de quem entra ou sai da cidade.

Assim sendo, essa pesquisa de interpretação patrimonial tem por objetivo elaborar um projeto de interpretação patrimonial para o MC, que proporcione conhecimento aos moradores e visitantes sobre a história na construção e no desenvolvimento da cidade de Dourados. Para alcançar esse objetivo, o trabalho contou com pesquisa documental e bibliográfica, pesquisa de campo e discussão dos resultados.

Metodologia

O projeto desenvolveu-se no âmbito da disciplina de Turismo e Patrimônios II, do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e foi desenvolvido em duas etapas principais. A primeira visava compreender a importância e a história do monumento, por meio de pesquisas documentais e bibliográficas em *sites* de jornais da época, da prefeitura da cidade e a partir de informações coletadas no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados. A segunda etapa da pesquisa foi a realização de uma entrevista aplicada aos frequentadores do entorno do monumento, que buscava compreender o que as pessoas conheciam, entendiam e o que falavam do MC, sua história, valorização, significado para a cidade, importância na vida das pessoas e a percepção do turista que o visita. A entrevista foi aplicada com roteiro semiestruturado no mês de

novembro de 2022 em diferentes turnos do dia para abranger pessoas com diferentes perfis e preferências e foi oferecido um termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa contou com 22 respondentes. Por fim, os resultados obtidos das etapas anteriores foram analisados e serviram de base para a proposta de interpretação patrimonial que consiste na ação de intervenção para construção de uma placa interpretativa.

Resultados e Discussões

Para preservar uma história, uma memória é preciso de um percursor que pode oferecer esse destaque a relevância de um bem, para dá sentindo a sua existência e conhecimento aos que desejam compreender. Dentro dessa perspectiva, a interpretação patrimonial propõe essa comunicação agregando valor e conscientização:

No campo do patrimônio, interpretar é o processo de acrescentar valor, sinalizando a unicidade de um determinado bem (seja ele um fato, uma prática, um objeto, um acervo, um sítio, uma cidade etc.), por meio do fornecimento de informações e representações (implícitas) que realcem a história e as características culturais, geográficas, ambientais e técnicas do mesmo. Estes bens podem ser interpretados sob uma perspectiva ampliada, evidenciando não só os componentes citados, mas também os sociais, econômicos, ideológicos, simbólicos, plásticos, técnicos etc. (CAPONERO; LEITE, 2020 p. 22).

Assim, interpretar o MC como um bem que precisa ser preservado, valorizado e conhecido pela sua história, tornar-se pertinente comunicar sua existência na interpretação patrimonial, já que é um monumento histórico tombado pela lei do município e tem sua história pautada sobre a CAND, a qual agilizou o desenvolvimento da cidade de Dourados. Pois:

A CAND proporcionou não só o desenvolvimento demográfico e econômico da região, mas também cultural, visto que milhares de brasileiros de diversas partes do país e um número significativo de imigrantes, dentre os quais, os mais relevantes foram os japoneses, que se fixaram em torno de um objetivo comum- trabalho com a terra – porém cada um contribuindo para o enriquecimento da diversidade cultural desta região (MENEZES, 2011, p. 5).

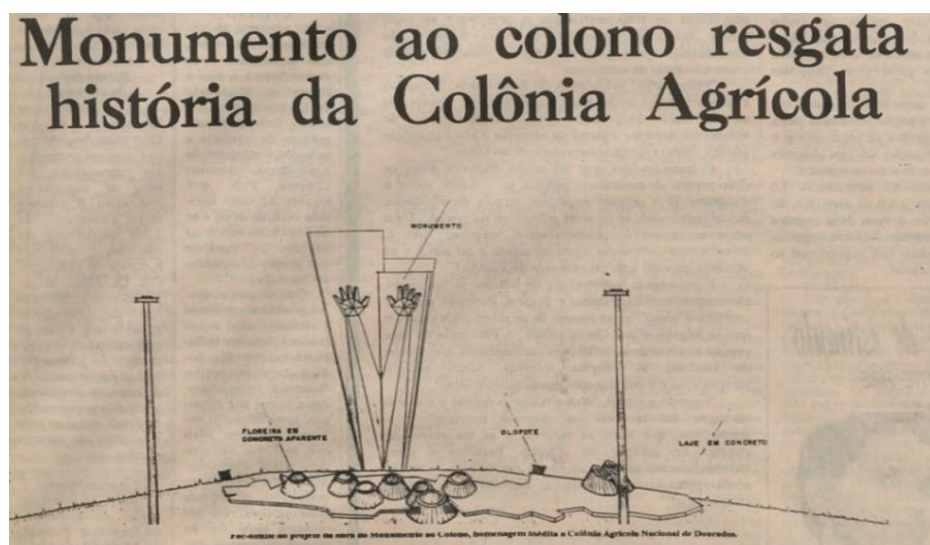
A existência da CAND traz como significado de uma história cultural que é essencial permanecer viva na memória da população, apoiando o pertencimento local. Assim, a construção do MC foi idealizada para memorizar a presença da CAND na região, uma homenagem aos colonos que chegaram para trabalhar nas terras, fazendo emergir o crescimento e desenvolvimento de Dourados. Todavia, ele tornou-se ponto de referência com outra nomeação a “Mão do Braz”, visto que a maioria da população não conhece pelo nome instituído em homenagem a sua construção (MENEZES, 2011).

Para que a população entendesse o sentido da construção em homenagem a história do MC, o jornal O Progresso em maio de 1992 divulga o projeto da obra (Figura 1) como esse resgate histórico para Dourados que e aproveitam para mencionar o custo e a importância da obra, além de projetá-la



como uma solução viável de baixo custo. Apesar da relevância de construir o monumento para a cidade como símbolo cultural de memória, sua construção sofreu muitas críticas. Essa homenagem à memória da história dos primeiros colonos na cidade, é para que a população lembre da existência da CAND e o quanto foi forte sua presença e que permanecer viva a memória é importante para as gerações futuras

Figura 1: Projeto visual do MC



Fonte: Jornal O Progresso (1992).

Dentro da proposta metodológica foram entrevistados trabalhadores das borracharias, visitantes que estavam no entorno, e pessoas que praticavam caminhada ou ciclismo até o monumento, parando no local para descanso, e pessoas aproveitando do lugar para um momento de lazer e moradores próximos ao monumento. Diante das respostas dadas nas cinco questões que versavam sobre críticas e as sugestões, confirmou-se que o MC (Figura 3), localizado na entrada da cidade, ainda é desconhecido para a maioria dos moradores e visitantes.

Figura 2: Monumento ao Colono



Fonte: Acervo Próprio, 2022.

A verdadeira história da construção do monumento é pouco conhecida, sendo que apenas duas pessoas sabiam. Na verdade, o MC é mais conhecido como "Mão do Braz", em referência ao prefeito que o construiu durante sua gestão. Embora para alguns o MC não tenha grande importância, para outros é um local de descanso, observação, caminhada e simbolismo histórico. Algumas sugestões foram levantadas, como a construção de um parque, ter uma guarita com informante e a implementação de uma placa de informação sobre o monumento. Preocupações com a segurança dos motoristas também precisam ser consideradas, como a implementação de quebra-molas. Infelizmente, acidentes já ocorreram na rotatória do monumento, o que resultou na destruição de uma floricultura que representava Jateí. Por isso, é importante que a administração pública assuma maior responsabilidade na conservação e manutenção.

A presença de turistas pode contribuir para a conservação do monumento, por meio de divulgação nas redes sociais e opiniões durante as visitas. Com uma maior presença de visitantes no local, a gestão pública também seria motivada a atuar mais na conservação. A partir dessas informações pode-se perceber que as pessoas sentem a necessidade de conhecer a história do MC, da manutenção por parte da administração pública e das pessoas que visitam preservarem e uma sinalização para informações, segurança no monumento.

Percebeu-se ainda que o MC se encontra com algumas depredações, pichações, pouca manutenção na jardinagem, iluminação precária e sinalização inexistente. Como interpretação patrimonial diante da realidade que se encontra, a necessidade de uma sinalização eficaz com segurança e uma placa interpretativa na localidade, seria o primeiro passo de intervenção por meio

da gestão pública, para olhar o monumento como valor. O MC precisa ser valorizado e mantido através de ações como manutenção, conservação, pintura, sinalização, iluminação, paisagismo e colocação de bancos para descanso. Além disso, a implementação de elementos da cultura indígena e a exposição da história do monumento poderiam ajudar a ampliar sua relevância.

Para oferecer mais informações sobre o MC, uma sugestão é a instalação de uma placa interpretativa na vertical, a uma altura de 1,50m. A placa teria um título principal em destaque, "Monumento ao Colono", e uma fotografia aérea do monumento para mostrar o mapa da CAND. Além disso, a placa interpretativa também incluiria informações sobre a história da criação da CAND e do monumento, bem como seus promotores. Por fim, a placa interpretativa apresentaria a data de tombamento, indicando sua importância cultural e histórica. Com essas informações, os moradores locais e os visitantes teriam uma compreensão mais completa do monumento e sua relevância para a história e a cultura da cidade.

Considerações Finais

O intuito desta pesquisa foi contribuir com a divulgação e a transmissão de conhecimento referente ao estudo sobre o MC, bem patrimonial da cidade de Dourados, que precisa da atenção da gestão pública para se manter preservado. Contudo, uma sugestão perante essa pesquisa, ao que foi observado nas falas das pessoas entrevistadas, norteia a necessidade de uma sinalização com uma placa interpretativa que sirva de orientação aos visitantes no monumento. Conclui-se que estudar sobre patrimônios, sua história e as necessidades das pessoas perante um patrimônio histórico são importantes para nossa formação, pois, o profissional da área de turismo precisa se inserir nesse tipo de estudos para compreender as necessidades dos turistas, já que a mudanças podem acontecer constantemente em nossa realidade globalizada.

Referências

AMARILHA, Carlos Magno Mieres. **História de Dourados: A gênese de sua fundação (1914-1943)**. Dourados: Grupo literário Arandu, 2022.

CAPONERO, Maria Cristina; LEITE, Edson. Interpretação do patrimônio: necessidade de diálogo entre educação e cidadania no Brasil. **Revista de Estudios Brasileños**, 7(14), 19-33, Ediciones Universidad de Salamanca, 2020.

JORNAL O PROGRESSO. **Braz Melo entrega hoje o Monumento ao Colono**. Jornal n.5860 de 08/12/1992, p. 3. Disponível em digitalização no Centro de Documentação Regional da UFGD.



JORNAL O PROGRESSO. **Monumento ao Colono ficou conhecido como “Mão do Braz”**. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/brasil/monumento-ao-colono-ficou-conhecido-como-a-mao-do-braz/380589/> . Acesso em: 27, novembro e 2022.

JORNAL O PROGRESSO. **Monumento ao Colono será entregue dia 24**. Jornal n. 5832 de 28/10/1992, p. 4. Disponível em digitalização no Centro de Documentação Regional da UFGD.

MENEZES, Ana Paula. **Atividades Econômicas Na Colônia Agrícola Nacional De Dourados (CAND): A Agricultura e a Exploração Da Madeira (1950-1970)**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2012.

MENEZES, Ana Paula. Colônia Agrícola Nacional De Dourados- História, Memória: Considerações acerca da construção de uma memória oficial sobre a CAND na região da Grande Dourados. **Revista História em Reflexão**, 5 (9), 2011.